

Dr. Mario Domingues de Campos: Applicaçãõ do apparelho de Erdmann Scheibler na dosagem do arsenico.

VI. CHÁ DE PHARMACOLOGIA
(3-8-1927) :

Prof Jayme Pereira e Dr. Mario Domingues de Campos: Ca-

pacidade fixadora do sôro sanguineo com relação ao arsenito de sodio.

Dr. Benjamim Ribeiro: Acção do veneno de sapo sobre a velocidade de conducção do impulso nervoso.

Dr. Alberto de Marcos: Acção vascular do azul de methylenio.

Prof. Pedro Dias da Silva

HOMENAGEM

Revestiu-se de grande brilho a homenagem que collegas e amigos do professor Pedro Dias da Silva lhe prestaram no dia 28 de agosto, no Hotel Terminus, onde lhe offereceram um almoço em regosijo da sua volta para a direcção da Faculdade de Medicina.

Em nome dos presentes, entre os quaes se notavam representativas figuras dos nossos meios scientifico e social, falou o dr. Roberto Moreira.

DISCURSO DO DR. ROBERTO MOREIRA

As palavras do orador foram as seguintes:

“Agrupam-se, derredor desta mesa, alguns dos vossos clientes, não poucos dos vossos collegas e muitos dos vossos amigos. O projecto da reunião foi o acto da vossa investidura no cargo, que pela segunda vez occupaes, de director da Faculdade de Medicina. Mas o verdadeiro motivo consistiu no desejo, que a todos animava, de vos render publico testemunho da sua gratidão, da sua admiração e da sua affeição. Assim que é esta uma cerimonia de pura affectividade, á qual não se mesclam subalternas preoccupações de partidatismo ou de politica.

Vós mereceis esta nobre consagração. Muitos são, no vosso caracter, os traços amoveis;

muitissimos, na vossa existencia, os lances benemeritos. E, no exercicio da profissão, que abraçastes, tendes feito prova daquelle superior espirito de abnegação e desprendimento, que é o divino e tradicional apanagio dos discipulos de Hippocrates. Creio não exaggerar dizendo que, no luzido estado maior da classe medica paulista, ninguem vos sobreleva pela modestia, sendo poucos os que no merecimento vos iguaem. E' que trouxestes do berço a vocação do bem, a qual é de si mesma discreta, operosa e desapegada.

Affirmar de um homem que doce é o seu caracter e a sua alma, desprendida; que a sua vida transcorre utilmente, na diuturna pratica de actos bemfazejos; que o seu espirito se compraz no voluntario retrahimento da humanidade, — é fazer delle um elogio que não se ajusta, de certo, a todos os mortaes. Porque, nem a invariavel benignidade de animo, a desambição, o labor altruistico, o probo cumprimento dos deveres profissionaes; nem o gosto elegante da obscuridade e do silencio; nem o distrahido desapego das mundanidades e honrarias, constituem virtudes vulgares neste baixo mundo em que nos agitamos. Ao contrario, na torrente turva e estrepitosa da existencia, o que commumente aflora á superficie sombria das aguas, como sargaços denegridos no dorso crespo dos vagalhões, são, exactamente, as qualidades



Prof. Pedro Dias da Silva

opostas, — é a indole colerica, a cupidez phrenetica, o egoismo rispido, glacial e irento; é o charlatanismo impudente, com que se vão engodando os néscios e os incautos; é a escalada furiosa das posições e a insufrida disputa das miserrimas dignidades terrenas, que geram mais amarguras que benesses para quem as exerce com honestidade e discreção.

Ora, áquelle elogio supremo tendes jús, como os que mais o tenham. Nunca vos viu ninguem atravancando, com pretensões descabidas, os pretorios onde emanam as graças e mercês. Ninguem vos colheu jamais em mesquinhas competições de interesse, procurando aluir, pela critica malevola, o renome scientifico dos vossos pares ou collegas. Ninguem vos apanhou até hoje nessa dissolvente attitude dos que, esquecidos das proprias falhas, imperfeições ou fraquezas, só têm para tudo e para todos palavras de reproche ou de acerba ironia. Não. Como cidadão e como clinico, tendes sabido guardar, em todas as circumstancias, essa sizuda reserva que se costuma attribuir á madureza da idade, mas que é menos um producto dos annos do que o sazonado fruto da esclarecida vontade. Ah! como seria facil o aperfeiçoamento dos homens se ao espirito lhes trouxessem, sem maior esforço, as primeiras cans, esses preciosos dons da ponderação e da prudencia! A verdade é que só se chega á posse delles, bem como a de outros attributos moraes, após bem longa e porfiada luta intima, refreando, sopitando, quebrantando as cégas impulsões do instincto insubmisso.

Graças a tão raros predicados, que vos exornam, formosamente, o coração e o espirito, não vos foi difficil conquistar a invejavel posição, que occupaes como professor e como clinico, no seio da sociedade paulista. O mestre tem sabido honrar a causa do ensino, pelo verter da cathedra academica, proveitosas e sabias

lições que nem se afferram, obtusamente, aos postulados carcomidos da rotina, nem se aventuram, inconscientemente, ás hypotheses inverificadas do progresso. Mas é sobretudo, como director da Faculdade, como guia e mentor daquelles que alli professam a sciencia medica, que releva assignalar o seu esforço em pról da cultura scientifica dos moços. Coisa facil não é a direcção de uma escola superior. Multiplas e complexas são alli, as funcções que cumpre ao director ordenar e reger, e nem sempre existe concordancia perfeita entre todas as vontades submettidas ao seu imperio. Ha, para justificar esses dissidios intimos, que tão graves perturbações acarretam á vida pedagogica, as inevitaveis divergencias de principios, as opposições de methodos e systemas, e tambem as incuraveis idyosincrasias de temperamento, e tambem as irritantes rivalidades pessoaes, e tambem a obra malsan daquelles que, com sinistros propositos de guerra, semeiam a sizania e discordia, quando só deveriam preconisar a harmonia. Sobrepondo-vos a todas essas pequenezas, supplantando todos os varios e grandes obstaculos que se entolham sempre aos obreiros do bem, tendes sabido erguer e opulentar a Faculdade de Medicina, cercanda-a de prestigio nos centros scientificos e dotanda-a de melhoramentos notaveis, que dentro em pouco a tornarão sem rival no paiz. Esse esforço vos enche de benemerencia e bastaria elle para explicar esta e outras homenagens, que porventura vos sejam tributadas.

Mas o vosso merecimento, como clinico, não se obumbra ao clarão das vossas victorias no campo do ensino medico. E assim não pode ser elle esquecido, no instante em que vos celebramos a gloria alvorecente. Não sei de profissão mais nobre que a do medico. Porque elle, que, ás vezes, cura e outras muitas allivia, quasi sempre consola. Ah! bem miseraveis são as cria-

turas humanas! Bem flageladas de doenças, achaques e padecimentos, para necessitarem, como de facto necessitam, de quem lhes minore as dores incomportáveis. Vós sabeis fazel-o com delicada mestria. Não só é aguda a vossa visão clinica, o que vos permite a segurança do diagnostico, como largo é o vosso saber e infinita a vossa paciencia. Esta ultima virtude não é somente no animo de um medico. Estou em que não haverá boa cura, nem mesmo possibilidade de cura, onde escasseam ao assistente esse predicado fecundo, que levado ao summo grau vae dar até na generalidade. Sem paciencia não pode haver observação e sem observação não ha sciencia. Accresce que a mór parte das enfermidades, na sua incessante migração através dos organismos, adquirem, não raro, diversa tonalidade, e só mediante acuradissimo exame podem ser convenientemente identificadas.

Observe, porém, agora, que estou a recoltar em seára defesa, porque me não pertence. Observo, sr. dr. Pedro Dias da Silva, que, insistindo, talvez indevidamente, numa só particularidade, em olvido deixei outros dons, que mereceriam, de certo, especial referencia e louvor, da vossa tão rica quão sympathica individualidade. Mas como discriminar, um por um, todos os altos attributos que vos são peculiares? Como relacionar aqui os dotes todos do vosso nobre temperamento? Numerosos são elles; e, alias, bem patentes a todos os olhares, porque a vossa alma, cheia de ingenuidade e doçura, não se dobra em reflexos impenetráveis: possui antes a unidade magnifica das peças inteiriças, a limpidez refulgente de um espelho, onde se reflectem e retratam as imagens multiformes da virtude. E creio que resumo com fidelidade as características do vosso eu, bem como as excellencias da vossa brilhante actuação social, dizendo que tudo resulta de uma en-

tidade magica, que com zelo e carinho guardaes nos recessos do vosso coração: a bondade! A bondade simples, possante e redemptora, que inspira todos os sacrificios e aconselha todos os perdões.

A' vossa saude!

Palmas vibrantes coroaram as ultimas palavras do orador.

PALAVRAS DO PROF. PEDRO DIAS

Terminada a oração do dr. Roberto Moreira, agradeceu o professor Pedro Dias da Silva, cujas palavras mereceram os mais calorosos applausos. Foi o seguinte o discurso pronunciado pelo director da Faculdade de Medicina:

“Meus amigos, esta homenagem, o tocante carinho de que me cercaes, a honra sem par com que me distinguis e esse enorme prestigio que me quereis emprestar — todas as pompas desta reunião, comquanto desproporcionaes á minha desvalia, não me surpreendem; ao contrario, de um só golpe, eu as interpreto em toda a sua significação e plenitude.

Não é de hoje que conheço as demasias de vossa generosidade, a immensa bondade com que de largo tempo me amparaes, o affecto em que sempre me envolveis — toda a vossa amizade, emfim! — o que é o melhor padrão de orgulho e de gloria que ambiciono. Que desvario seria o meu si, porventura, pretendesse suppor como real, para meu merecimento, em vossa fantasia, uma parcella, que fosse, do que tão prodigamente me daes. Não têm faltado estimulos e grandes á minha vaidade, mas, confesso-vos, examino-me ainda com tanta clareza, que não consigo dissimular a evidencia do nada que valho. Não me illudo! E, si cousas ha que consegui vêr realizadas no cargo em que, por circumstancias especiaes e transitoriamente occupo, têm ellas dependido muito menos de mim

do que do meio em que surgiram. A Faculdade de Medicina, que é onde tenho agido na limitada esphera de minha vida publica, vive de um ambiente esplendido que lhe criaram professores e alumnos, e do bafejo de estímulos com que a ampara a nossa culta e pujante classe medica. Com estes elementos, como não haveria de prosperar, de desenvolver-se e caminhar para o seu largo destino, tomada dessa força de evolução e progresso a que estão sempre reservadas todas as obras uteis em São Paulo, nesta abençoada terra onde, uma vez lançada, a semente das iniciativas boas, germina, cresce, expande-se poderosa e fructifica?

A grandiosidade desta festa não me pertence, pois. Devo apenas recebê-la, na sua mais profunda significação, como o representante, que sou, de um centro de cultura scientifica, — a Faculdade de Medicina de S. Paulo. E muito me apraz, também, nessa qualidade, vêr reunidos aos meus collegas de classe os outros amigos meus, altos expoentes que são dos demais ramos em que se desdobra a actividade intellectual de nosso meio, e de cujo trabalho resultam a nossa grandeza e o nosso progresso.

Centro de sciencia, como deve ser a nossa Faculdade, cada vez mais cumpre desenvolvê-la nesse sentido. E não basta, apenas, ter o apoio e a comprehensão dos medicos: força é também contar com o amparo de todas as classes que formam a opinião, para dar impulso seguro e duradouro ás sus iniciativas.

Ao medico, neste momento de nossa vida politico-social, incumbe um papel de tal relevancia e de tão graves responsabilidades, que não lhe é dado agir sózinho. Pesquisando as doenças, investigando as suas causas, promovendo a sua cura ou, melhor, evitando-as, está hoje nas suas mãos, mais do que nunca, a chave do futuro de nossa nacionalidade, porque a saúde é a condição primordial do aperfeiçoamento

physico e moral. E, como não se comprehenda que ella somente exista nos grandes centros populosos, é preciso levá-la aos mais longinquos rincões do nosso immenso "hinter-land". Sôa ainda, em nossos ouvidos, o grito angustioso de um dos maiores mestres da medicina patria: "o Brasil é um vasto hospital". Descontado o que ahi se possa lobrigar de exaggero, é, não obstante, pelo que contém de verdade, um facto que, pela sua magnitude, está a exigir, além do nosso labor sem treguas e do nosso saber, a collaboração de todos, effectiva e pertinaz.

Attentae por onde começámos, e vêde o que, para o nosso orgulho, já nos deu Manguinhos; vêde o que, ao impulso de um só homem, já fez, em conquistas de saúde publica, o nosso primeiro centro scientifico organizado. Oswaldo Cruz alli estabeleceu, effectivamente, a investigação scientifica, a pedra angular da nossa protecção sanitaria, e da qual, para logo, resultaram, entre outros tantos trophéos, o extermínio da febre amarella, a descoberta da molestia de Chagas e a prophylaxia scientifica do paludismo.

Tudo nos impõe continuar a obra desse grande mestre, ao amparo de todos vós, propugnando para que desde já se desenvolva em São Paulo, nos moldes do seu esplendido modelo, Manguinhos, mais um centro de pesquisas, como muitos outros que terão de surgir além, em nosso territorio patrio, votados todos ao estudo das nossas doenças e dos meios mais convinhaes de combatel-as.

A São Paulo, quer pelos seus antecedentes historicos, como pela sua posição geographica e a sua situação economica privilegiada, compete, sem mais tardança, promover a realização de tal empreendimento. Como outróra daqui sahiram as primeiras bandeiras para a conquista da terra, assim também outras terão de partir para saneal-a, promovendo a extincção das en-

demias, por onde quer que ellas existam, difficultando o accesso e o dominio do homem. Cientistas, que farão sciencia nas suas mais variadas modalidades, pesquisadores, clinicos e, principalmente, hygienistas, serão os bandeirantes desses novos feitos.

Não acrediteis que eu julgue o problema abandonado entre nós. Não seria cabivel que em São Paulo, onde já existiu, entre outros, um Emilio Ribas, eu commettesse a injustiça de esquecer ou diminuir as suas victorias. O que desejo, porém, fixar, é a necessidade de aperfeiçoar e dar amplitude aos nossos recursos, partindo justamente desse ponto de origem commum a todos os empreendimentos de tal natureza: a formação, em bases indestructiveis, de um nucleo completo e estabelecido de cultura scientifica. Muito me alegra, pois, como ha pouco vos dizia, vêr, reunidos em torno desta mesa, tantos valores devotados aos mais variados campos de actividade intelectual, e que muito poderão fazer pela effectivação de tal objectivo. Da cohesão e da identidade de vistas destes elementos, assim aparentemente tão diversos, é que nasce a força capaz de impulsionar e manter a organização de um completo e perfeito aparelho de cultura. Em grande e de outro modo, ao que acabo de referir neste momento, applica-se a denominação de "universidade", complexo que coordena todas as modalidades do estudo e do ensino, para adiantamento do saber em si e das suas mais variadas applicações praticas.

A criação de uma universidade em São Paulo, nesta phase do seu desenvolvimento, é uma necessidade que se impõe e que, felizmente para nós, está sendo bem comprehendida pelos poderes dirigentes e esperamos terá realidade no actual governo. E ha de ser por meio della que veremos desenvolver-se, cada vez mais, na geração presente e nas

futuras, o espirito de investigação scientifica, condição essencial e indiscutivel do aperfeiçoamento intellectual e moral de um povo e, consequentemente, do seu adiantamento material e economico, influindo, do mesmo passo, no relevo politico e no bem estar social do paiz.

Deste modo, e só por elle, com um corpo de investigação e estudo, em que se debatam as questões doutrinarias mais amplas, poderemos garantir uma directriz segura ás nossas aspirações de nação culta. Este aparelhamento, feito em moldes severos, será o centro de onde promanará para a enorme massa popular, de instrucção incipiente, o conselho avisado, indicando o caminho que lhe cabe trilhar em proveito de todos.

Saneando o nosso solo, ministrando a instrucção primaria ao nosso povo, e, de outro lado, organizando á feição que esboçamos, a cultura de nossas elites intellectuaes, com o effectivo ensino de humanidades de permeio, teremos construido o grandioso e completo organismo de que necessitamos para que, harmonicamente e sem desvios estereis, caminhemos para o nosso esplendido futuro, engrandecendo cada dia a nossa raça "morena e amante da Belleza e da Sciencia, como os Gregos".

No que concerne á nossa Faculdade de Medicina, desejo afirmar-vos que os nossos esforços têm sido sempre tendentes a aparelhar-a dos elementos indispensaveis a um estabelecimento modelar de investigação e de ensino, de cultura, emfim, ao nivel da moderna orientação, de maneira a constituir, a seu tempo e na justa medida, uma das peças capitaes e perfeitamente montadas da nossa organização universitaria. Espera ella, desse modo, como parte desse grande todo, ser um elemento harmonico com os demais, cultivando, pelo que lhe toca, o ambiente magnifico em que se formarão os continuaremos da obra de Oswaldo Cruz.

Vou terminar, meus senhores. E não ha fugir á realidade das cousas. Tortura-me, neste momento, a ansia de não poder exprimir, á altura das palavras do vosso interprete, o que eu sinto, o que me commove, o que me enche o coração, e que não sei traduzir! A gama maviosa de palavras gentis, suaves e coloridas com que intelligencia luminosa e o verbo escoreito e adamantino de Roberto Moreira me cumularam, si, por um lado, tanto me lisongeia e eleva, reduz-me, por outro, á insignificancia de quasi não poder pensar. Tem, para mim, o effeito das luzes cruas e deslumbrantes nas retinas acostumadas á obscuridade; é como um clarão vivissimo que

me confunde, que me envolve, que me domina e que me empolga! E' a força perante a qual eu me cêgo, submisso á vossa immensa superioridade.

E como nos entendemos, então? Vós, falando essa linguagem alta e dominadora, que me entontece; eu, a palavra simples e quasi balbuciante? E' que nos irmana, uma cohesão que não conhece artificios, nem roupagens ricas e pomposas, essa força admiravel, a maior entre todas — a Amizade — que, zombando da palavra e do gesto, se encerra e se entrevê até mesmo num breve olhar...

A minha gratidão não tem, pois, palavras, mas, tenho a certeza de que a adivinhareis..."

Professor Paula Sousa

NA LIGA DAS NAÇÕES

Embarcou no dia 20 de agosto para o Rio, onde tomou vapor com destino á Europa, o prof. Geraldo de Paula Sousa, cathedratico de Hygiene da Faculdade de Medicina e director do Instituto de Hygiene desta capital.

A viagem do prof. Paula Sousa prende-se a uma commissão junto á Liga das Nações.

Quando foi da visita a São Paulo do presidente e do director medico do Comité de Hygiene da Liga, o prof. Paula Sousa teve oportunidade de mostrar áquelles illustres scientistas a orientação que vem seguindo o Serviço Sanitario e a efficiencia dos nossos serviços de saúde publica. Tendo verificado o nosso adiantamento em materia de hygiene, na sua volta do sul do continente o presidente do Comité de Hygiene da Liga dirigiu ao prof. Paula Sousa o honroso convite para prestar a sua collaboração de sanitarista comprovado nos trabalhos do Comité,

onde occuparia o logar de "expert" nos assumptos referentes á America do Sul.

Tendo obtido permissão do governo paulista, o prof. Paula Sousa se promptificou a occupar o cargo offerecido pelo presidente do Comité, que, logo depois, quando ainda em viagem de regresso á Europa, extendia o convite para o prof. Paula Sousa tomar parte na reunião de Budapest, em que os directores das escolas de hygiene do Mundo traçarão as bases da unificação do ensino dessa materia.

Em Budapest, assistirá então o prof. Paula Sousa á inauguração da Escola de Hygiene que foi construida com dotação da Rockefeller, seguindo depois para Zagreb, na Yugo-Slavia, onde comparecerá á cerimonia inaugural de outra Escola de Hygiene. Dahi seguirá com os demais directores de escolas de hygiene para a Allemanha, visitando os serviços sanitarios desse paiz. Passando á Inglaterra, tomará parte, em Londres, no curso de hygiene internacional.